

## ELEMENTOS ANAFÓRICOS NA COORDENAÇÃO<sup>1</sup>

Jaqueline Feitoza Santos\*  
(Uesb)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira\*\*  
(Uesb)

### RESUMO

O presente trabalho focaliza os aspectos “elipse de constituintes” e “pronomes anafóricos” no processo da aquisição de sentenças coordenadas. Nos *corpora* investigados, observamos que a aquisição desses fenômenos entre as modalidades de língua oral e de língua escrita ocorre de forma distinta. Os informantes mostraram mais dificuldade em empregar elipses e pronomes anafóricos na modalidade escrita do que na oral. Verificamos, portanto, que o padrão adulto é alcançado mais tardiamente na gramática infantil e que no português brasileiro oral e o no escrito há diferenças paramétricas no emprego de elipses e de pronomes anafóricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Elipse; Pronome Anafórico; Sentença Coordenada

### INTRODUÇÃO

O trabalho em questão tem por objetivo investigar a aquisição de estruturas coordenadas e fenômenos que envolvam estruturas anafóricas, no processo de aquisição de L1 (Língua Materna). A preocupação central desse projeto é descrever sentenças coordenadas produzidas por crianças falantes do português brasileiro (PB), em

neste tipo de sentença. O processo de elipses em sentenças coordenadas engloba a elipse do sintagma nominal (NP), a elipse do sintagma verbal (VP) e a ocorrência de objeto nulo. Dessa forma, essa pesquisa tem por fim comprovar a hipótese de que a implementação de sofisticções sintáticas, como o uso de elementos anafóricos, ocorre numa etapa posterior a um uso mais simples de sentenças coordenadas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Na realização desse trabalho, empregamos o método transversal na coleta de dados, ou seja, utilizamos um *corpus* composto por dados de fala espontânea de sujeitos-informantes de diferentes idades consecutivas, que juntos permitem observar o período de aquisição da linguagem que vai dos 3;0.0 (três anos de idade) aos 10;0.0 (dez anos de idade). Investigamos, além de dados orais, dados escritos dos informantes já alfabetizados, cobrindo a faixa etária dos 6;0.0 aos 10;0.0 anos. Todos os informantes são do estado da Bahia.

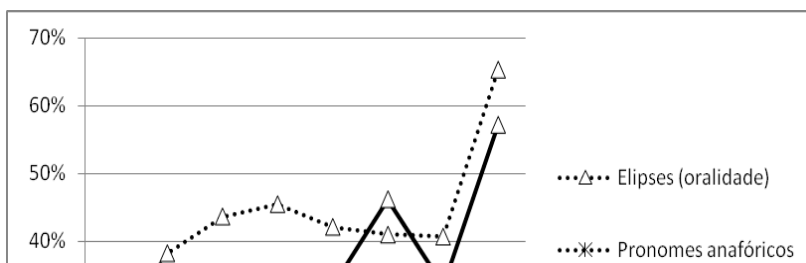
As falas das crianças foram registradas em gravador digital e transcritas grafematicamente. Em seguida, fizemos a seleção das sentenças coordenadas presentes nas amostras do *corpus* oral coletado, encontrando um total de 1.106 ocorrências dessas sentenças, distribuídas entre os tipos: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa. Além disso, foram coletadas as amostras de escrita espontânea (textos produzidos como tarefa pedagógica, em ambiente escolar), nas quais observamos a ocorrência de 54 sentenças coordenadas

tava crescendo, e *ele* colocou a pedra” (I.G. 6:0.0), em que *ele* substitui José.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos dados da oralidade, observamos um crescimento significativo de coordenadas dos 3:0.0 para os 4;0.0, saltando de 1,8% para 9%. Nas faixas etárias seguintes, mantiveram-se índices entre 5,1% e 28,7%. Também há, nesse período, um relativo aumento de ocorrências de sofisticação como o uso de elipses e pronomes anafóricos.

Considerando a aquisição das modalidades oral e escrita, verificamos nos dados que, no período de aquisição da escrita dos 6;0.0 aos 10;0.0, as crianças apresentam certa dificuldade quanto ao emprego de elipses e pronomes anafóricos. Além disso, os dados demonstram diferenças, na aquisição da modalidade de língua escrita, entre as duas estruturas anafóricas em estudo. Comparando dados escritos com os dados orais, observamos que, na escrita, as crianças empregaram com maior frequência elipses que pronomes anafóricos, conforme o gráfico a seguir.



### Elipses e pronomes anafóricos em coordenadas

O gráfico acima mostra que, o fenômeno de elipses de SVs e NPs, em sentenças coordenadas ocorre, na oralidade, numa curva ascendente no período entre os 3;0.0 e 10;0.0, com uma pequena oscilação para baixo ente os 7;0.0 e 9;0.0 e dois saltos, um dos 3;0.0 para os 4;0.0 e outro dos 9;0.0 para os 10;0.0. Na escrita, há grande oscilação, com frequência inferior às ocorrências desta na oralidade, com exceção do período de 8;0.0. O gráfico também mostra que os pronomes anafóricos foram menos frequentes nas amostras da escrita do que nas amostras da oralidade. Na oralidade, os pronomes anafóricos apresentaram um aumento de frequência a partir dos 5;0.0; e, na escrita, manteve os menores índices.

Assim, quanto à aquisição de sentenças coordenadas na modalidade escrita, constatamos uma maior dificuldade na aquisição de pronomes anafóricos que no uso de elipse. Com base na hipótese inatista de aquisição da linguagem (cf. CHOMSKY, 1986) e na discussão feita por Cyrino (2006), a respeito da elipse de sintagma verbal e objetos nulos em PB, por Kato (2001), a respeito da aquisição de pronomes em PB, e por Kato (1995/2005), a respeito da aquisição da escrita, o presente trabalho procura explicar os dados encontrados considerando que tais fenômenos sintáticos estão diretamente relacionados a:

- a) aspectos paramétricos que caracterizam o português brasileiro;
- e b) diferenças entre as gramáticas do português oral e do português escrito, trazendo reflexos para aquisição.

especificidades peculiares à aquisição da escrita, cuja gramática não seria exatamente a da modalidade oral da língua. Assim, podemos dizer que a aquisição da escrita tem *input* próprio.

## REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language**: its nature, origin and use. New York: Praeger, 1986. 323 p.

CYRINO, S.M.L. Algumas questões sobre a elipse de VP e objeto nulo em PB e PE. In Guedes, M; Berlinck, R. de A.; Murakawa, C. de A. A. (Orgs.) **Teoria e análise linguísticas: novas trilhas**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP,SP, Cultura Acadêmica, p. 53-79. 2006. ISBN 85-87361-54-6.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática. 1995.

\_\_\_\_\_. “*Nomes e pronomes na aquisição*”, in: **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V. 36, n.3, p.101-112, setembro, 2001.

\_\_\_\_\_. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES M.A. *et al.* (Orgs.). **Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino**. Braga: CEHUM (Universidade do Minho), 2005, p. 131-145.